

OS AGENTES CAUSADORES DA INDISCIPLINA ESCOLAR: a visão do aluno e uma perspectiva do docente

*Adriana Carvalho Coimbra¹ (IC), Mara Rúbia Magalhães² (PQ)

¹ Licenciada em Ciências Biológicas. Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – Universidade Estadual de Goiás. Aparecida de Goiânia/GO, 2017. adrianacarvalhocoimbra@gmail.com

² Mestre em Ciências Ambientais. Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – Universidade Estadual de Goiás. Anápolis – GO, 2017.

RESUMO: A indisciplina tem amplos conceitos que se atendem de acordo com o ambiente em que se avalia. No contexto escolar, esse conceito, deve ser considerado por várias feições e fatores. Este artigo buscou conhecer os agentes causadores da indisciplina escolar na visão do aluno e no olhar do docente. Com o objetivo de pesquisar as causas da desordem e atores que fazem parte do contexto escolar, o trabalho se deu por meio de pesquisa qualitativa com aplicação de questionários, tanto para os alunos, quanto para os professores da escola campo em estudo. Os resultados, em geral, demonstraram que os educandos se identificam e se reconhecem como agentes causadores da indisciplina e apontam diversos outros fatores, como aulas desinteressantes, conversas paralelas e professores desmotivados como agentes causadores da indisciplina estudantil.

PALAVRAS – CHAVE: Indisciplina escolar. Agentes da indisciplina. Alunos.

Introdução

A indisciplina tem amplos conceitos que se atendem de acordo com o ambiente em que se avalia. No contexto escolar, esse conceito, deve ser considerado por várias feições e fatores. Dentre os agentes causadores da indisciplina escolar podemos destacar: as instalações prediais, o bairro, a cultura, o poder de comando do diretor e coordenadores, grau de experiência e motivação dos professores e o interesse dos alunos.

A menção dos fatores descritos acima é um rol meramente exemplificativo, há variâncias em cada local a ser dimensionadas. No entanto, é preciso que se identifique quais são os principais agentes causadores da indisciplina na visão do aluno, pois a escola gira em torno dele e para ele. Nesse sentido, é necessário também fazê-lo perceber sua parcela de contribuição para desarranjo que se forma dentro das salas de aula.

De acordo com Souza (2014), os alunos apresentam uma indisciplina em sala de aula que ultrapassa todos os limites do seu papel nesse espaço. Eles mantêm desinteresse pelo conteúdo da aula, que é desvinculado da sua realidade, porém podem aceitar qualquer coisa sem questionamento, desde que não sejam cobrados por isso.

Nota-se que de acordo com o autor mencionado, há antes da desordem, um desinteresse, tanto que professores tem relatado essa apatia e desânimo dos alunos, que, por vezes, desencadeia um tumulto e por seguinte a indisciplina.

Jovens tendem a associar a ideia de disciplina a algo pejorativo e imposto, eles têm uma noção de submissão quanto a esse marco. Um papel importante do educador é, nesses primeiros encontros, estruturar uma visão mais construtiva e otimista sobre a observância das normas para convivência em grupo. A maneira como o indivíduo concebe esse termo (disciplina) será um fator determinante para orientar os alunos em sua conduta na instituição de ensino (ABUD, 2016).

Docentes tem enfrentado dificuldade em ministrar o conteúdo como planejado e buscam, por solução, para cumprir o cronograma escolar, diminuir a qualidade da aula, passando o assunto da matéria de forma mais rápida, pois, de maneira aprofundada os alunos se dispersam e não é possível concluir a agenda estudantil.

Material e Métodos

A metodologia utilizada para identificar esses agentes causadores da indisciplina foi a aplicação de um questionário qualitativo aos alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Jardim América, aplicado no primeiro semestre letivo de 2017. Também foram entregues questionários aos professores dessas turmas, para ao final compreender a visão que cada ator tem sobre a realidade vivida na escola.

Os questionários aplicados foram embasados na Escala de Likerte, de múltipla escolha, afim de medir atitudes e comportamentos dos envolvidos no ambiente escolar. Essa escala é largamente usada em pesquisas de opinião, onde os investigados especificam seu grau de concordância com uma afirmação apresentada.

Também foram consideradas duas questões abertas, para os alunos e, quatro abertas para os professores. O objetivo foi colher qual a menção que os mesmos têm sobre a indisciplina e pedir para que os dois lados da situação (alunos e professores) propusessem possíveis soluções para o tema levantado, a indisciplina.

Resultados e Discussão

Os resultados apresentados foram adquiridos pela aplicação de questionários na escola em estudo e analisando os diversos fatores, a primeira parte da pesquisa buscou traçar o perfil social do aluno, sexo, idade e com que mora. Constatou-se

então que 54,3% correspondem ao sexo feminino e por consequência, 45,7% dos pesquisados são do sexo masculino. Sobre idade, ficou verificado que 95,2% dos alunos estão na faixa etária de 15 a 17 anos, apenas 2,4% têm menos de 14 anos e outros 2,4% estão entre 18 e 20 anos. Na investigação sobre moradia e parentesco ficou estimado que 56,8% dos jovens pesquisados moram com a família, 34,5 % moram com a mãe ou com o pai e 8,6% declararam morar com parentes.

Buscando delinear qual o entendimento que os jovens estudantes têm sobre a indisciplina e qual ou quais são os principais agentes causadores da indisciplina escolar, a pesquisa direcionou o tema através questões objetivas e abertas. Nas objetivas, a primeira assertiva questionou se *a maioria dos professores dão aulas interessantes por dominar e contextualizar o conteúdo trabalhado com a realidade*.

Nessa frase 6,8% dos participantes disseram não concordar com a afirmação, 48,7% assinalaram *concordo pouco*. Já 40,7% disseram que concordam com a frase exposta e, 3,7% concordaram muito com a frase.

Ainda sobre a questão anterior, foi perguntado se as aulas interessantes contextualizadas com a realidade, influenciava na questão da indisciplina em sala de aula, e 71% alunos disseram que sim, e 29% disseram que não.

Na questão aberta proposta: *Na sua opinião o que deve melhorar na escola para conter a indisciplina?* Uma das respostas foi: *“Ter aulas mais interessantes para entreter os alunos.”* Podemos extrair daí como o perfil dos alunos tem se modificado. Os educandos de hoje estudam num modelo escolar ultrapassado, apresentado por um cenário de quadro branco, carteiras, professor e o cansativo hábito de copiar. Porém, a realidade do século XXI, que eles vivem, é completamente diferente. É um momento dinâmico, com interações internacionais proporcionadas pelo desenvolvimento da tecnologia. Por isso vemos essas reações de desordem, as aulas não têm prendido a atenção do aluno.

De acordo com Silva (2002) o professor deve ser fonte inesgotável de conhecimento no cotidiano da sala de aula. Deve retirar da teoria, elementos que permitam compreensão e possa assim, dar um direcionamento para ações conscientes. É fazer com que o conteúdo ministrado possa ser relacionado com a realidade do escolar, ou pelo menos, ser visto de maneira prática as aplicações teóricas.

A próxima questão buscou extrair do estudante se ele tem noção de como está seu desempenho escolar e se ele associa isto à um fator gerador de

indisciplina. A afirmativa se dava: *Tenho um bom rendimento escolar na maioria das disciplinas, pois consigo prestar atenção às aulas.*

As porcentagens ficaram em: 11,7% dos participantes disseram não concordar com a afirmação, 51,2% concordo pouco. Já 32,1% disseram que concordam com a frase exposta e apenas 4,9% concordaram muito com a frase. E se o rendimento escolar pessoal influenciava na questão da indisciplina em sala de aula, e 72,8% alunos disseram que sim, e 27,1% disseram que não.

O tema das notas vai além da indisciplina, mas é sabido que a desordem tira a atenção dos alunos, tumultua a sala e desgasta o professor, sendo assim, é um dos fatores que acarreta no baixo rendimento escolar, o que foi ratificado pelos estudantes nessa pesquisa como os dados demonstram e pelo raciocínio de Golba (2009), que permeia: “o fato de o aluno não acompanhar os estudos e consequentemente não aprender, pode ser o motivo de expressar indisciplina.”

Outra questão proposta buscou saber dos estudantes qual a percepção deles quanto aos outros alunos. A questão formulada afirmava: *A maioria dos alunos da minha sala de aula se comportam bem durante as aulas.* Em resposta 51,9% dos alunos disseram não concordar com tal fato exposto, 38,8% concordaram pouco com a afirmação. Contrapondo a maioria, 8,1% concordaram que a maioria dos alunos se comportam bem durante as aulas e 1,2% concordaram muito com a situação apresentada.

Na questão aberta proposta aos alunos: *Na sua opinião o que deve melhorar na escola para conter a indisciplina?* Um dos alunos respondeu: “o senso cultural e administrativo. Mais atividades extracurriculares. Aulas diferenciadas que influenciem na formação do aluno.”

A posterior frase indicada buscou instigar o aluno para perceber se ele culpa alguém pela desordem que por vezes se instala nas salas de aula. O estudante foi convidado a opinar se a *postura do professor é o fator que gera a indisciplina na sala de aula.* Nessa afirmação, 34% dos alunos disseram que não concordavam com a frase citada. Outros 29,6% concordavam pouco, já 24,7% concordaram com a afirmação e 11,7% concordaram muito com o que foi indicado.

Percebe-se que a partir dessas porcentagens que a maioria não indica a postura do professor como agente causador da indisciplina, apesar de muitos alunos, na questão aberta, que pedia uma sugestão para amenizar esse problema, solicitarem mais rigidez dos professores para lidar com os alunos indisciplinados, o

que já fora dito por Galland (2010): “o reconhecimento de autoridade do professor exigirá que este represente uma figura respeitável, segura”. Sabe-se que o aluno quando nota insegurança, e não vê traços de liderança aproveita para dar luz à imaturidade comportamental e provoca casos de indisciplina em sala de aula.

Na questão aberta proposta: *Na sua opinião o que deve melhorar na escola para conter a indisciplina?* Uma das respostas foi: “*Parar com as conversas, ter respeito com o próximo e fazer o dever de casa*”.

O questionário buscou saber dos estudantes se *as regras disciplinares da escola são sempre cumpridas, gerando assim um ambiente seguro*. Para tal afirmação, 30,9% não concordaram, 44,4% concordaram pouco. Já para 21,6% as regras são cumpridas e isso gera um ambiente seguro, pois concordaram com a frase, e 3,1% concordaram muito com tal explanação. Galland (2010) ressalta que conversas podem ser a manifestação de uma aula monótona, e que isso poderia servir de alerta para o professor, de forma que este tentasse abordar o assunto de uma nova forma.

Amado (2001) já assinalava que a manifestação concreta da indisciplina se dá pelo não cumprimento das regras que presidem e orientam as tarefas, vemos com o resultado da pesquisa que os estudantes sabem que as regras disciplinares nem sempre têm sido exercidas.

Para alcançar dados sobre a interação do aluno com a escola, uma questão afirmou: *Se eu pudesse, gostaria de mudar de escola*. O resultado obtido foi que a maioria não concordou com tal frase, totalizando assim 53%, somados ainda a 20,4% que concordaram pouco e, portanto, não gostariam de mudar de escola. Concordaram com a afirmação 13% e concordaram muito 13,6% dos alunos.

Pode-se depreender que, apesar dos temas já debatidos, grande parte dos alunos se identificam sim com o colégio e querem permanecer nele. Pode ser que o principal motivo consista na amizade com os colegas, mas isso já apresenta que a escola, para eles, é um bom lugar para estar. Como disse Benette (2008), a escola além de ser o lugar de adquirir conhecimento é também o local que traz a possibilidade de se promover valores humanos nos alunos, e fazer parte de um grupo social é uma oportunidade conquistada no ambiente escolar.

A próxima questão buscou compreender a visão do aluno quanto ao seu futuro, e afirmou: *Eu considero o estudo muito importante para meu futuro*. Nessa ocasião, 77,1% dos estudantes disseram concordar muito com essa afirmação,

16,7% concordaram, 4,3% concordaram pouco e 1,9% disseram não concordar que o estudo é importante para seu futuro. Mais uma vez nota-se que a escola tem espaço importante na vida desses jovens.

O último questionamento teve o propósito de mexer com o ego do aluno, fazê-lo enxergar qual a parte que o cabe em todo esse cenário de indisciplina. A questão nove afirmou: *A postura do aluno é o fator que gera indisciplina em sala de aula*. Das respostas, a mais assinalada, mostrou que 45,7% dos discentes, concordam que a postura do aluno é o fator que gera a desordem durante as aulas.

Ainda nesse item, 39,5% concordaram muito, 13% concordaram pouco e 1,8% não concordaram com a frase exposta. As respostas ratificam que o aluno tem a percepção que sua postura, quando indisciplinada, acarreta déficit para escola e para eles mesmos.

Em trabalho semelhante, Golba (2009) notou que os alunos expõem os motivos que os levam a agir com indisciplina e que eles conseguem atribuir um motivo e um significado para as expressões de indisciplina. Com os dados acima retratados, vemos que o aluno sabe que ele também é agente causador da desordem escolar.

Já os questionários aplicados aos professores tiveram o intuito de perceber qual tem sido a postura do docente em sala de aula no tocante a indisciplina escolar, e qual o nível de satisfação com a profissão. Participaram da pesquisa quinze professores, todos lidam com as turmas de primeiros anos abordadas nesse trabalho. Desses, 20% participantes são homens e 80% são mulheres.

A primeira parte do questionário, buscou conhecer o perfil social dos professores. Os percentuais obtidos no quesito idade foram: 13,3% dos docentes estão entre 21 e 30 anos. Outros 53,3% entre 31 a 40 anos e 33,4% acima de 41 anos.

O tema, indisciplina, foi discutido em questões abertas e para mensurar o nível de satisfação dos professores foram propostas seis questões objetivas. A primeira parte objetiva inquiriu: *Qual seu nível de satisfação com a profissão escolhida?* Para esse ponto 13,3% disseram estar muito satisfeitos com a escolha. Outros 40% se consideram satisfeitos e 46,7% pouco satisfeitos. Se isso afetava no estímulo em ministrar aulas, 86,7% disseram que sim e 13,3% disseram não afetar no andamento do trabalho.

A afirmação seguinte buscou questionar sobre os vencimentos percebidos: *Qual seu nível de satisfação com a remuneração recebida pelo trabalho que exerce?* Nessa situação, 6,6% assinala estar satisfeito, 46,7% pouco satisfeitos e os outros 46,7% estão insatisfeitos com seus vencimentos. E questionados se isso influenciava no estímulo em ministrar aulas, 80% disseram que sim.

De longa data é essa realidade que os professores encaram, precárias remunerações e desmotivação. Souza (2014) declara: “com os salários e a moral em baixa, o magistério perdeu o sentido de orgulho que ostentava no passado. O gosto pela profissão deixou em seu lugar, resignação e desencanto. ”

Para perceber o nível de satisfação dos professores com a postura disciplinar que a escola adota, 66,7% disseram estar satisfeitos com postura a disciplinar do colégio e 33,3% disseram estar pouco satisfeitos.

Buscando medir a opinião dos professores sobre a indisciplina escolar, foi apresentada a seguinte pergunta: *Você está satisfeito (a) com a postura disciplinar dos alunos?* Para tal questionamento, 80% assinalaram a opção “pouco satisfeito”, 6,7% responderam a opção “insatisfeito” e 13,3% se mostraram satisfeitos com a postura dos estudantes. E, perguntados se a postura disciplinar afetava no estímulo em ministrar aulas, 80% disseram que sim, e 20% disseram que não. Manter a disciplina é frustrante, o professor planeja a aula e um bom tempo é gasto (perdido) para abrandar os alunos. Na questão que investigou quanto tempo em média era utilizado para conter a indisciplina escolar, a resposta de um professor confirma o que foi pesquisado: *“É relativo e pontual, porém, gasta-se muito tempo e é desgastante.”* Outro disse: *Uns 15 minutos até se aclamarem.* ”

Outra das questões abertas perguntou: O que é indisciplina escolar para você? Algum professor respondeu: *“ Indisciplina é quando o educando não se sente pertencente ao local, desta maneira ele faz parte do grupo de educandos, mas a escola é apenas um local de encontro e não de acréscimo social e cultural. ”* Outro definiu como sendo a indisciplina escolar: *“ Falta de compromisso com as atividades pedagógicas propostas pelos professores, falta de respeito com os colegas, professores e grupo gestor da escola e depredação do patrimônio público, entre outros. ”* Segundo Kuenzer (2011) a educação se constitui em processo permanente de disciplinamento, e colocar os alunos em constância com a disciplina tem sido grande desafio para os docentes.

A última questão objetiva investigou: *Se pudesse, estaria exercendo outra profissão?* Para esta interrogação, 33,4% responderam que sim, contra 66,6% que disseram que não estariam exercendo outra profissão. Nota-se que, apesar de todos os percalços enfrentados diariamente, a maioria ainda prefere estar em sala de aula. Porém, pode-se levantar a questão se o fato de permanecerem no magistério não seria por ausência de escolha. Segundo Emerique (2015), a docência nem sempre é percebida como uma carreira, mas como uma opção segura na falta de emprego.

Considerações Finais

A partir dos dados levantados pela investigação apresentada, a indisciplina escolar foi atribuída a diversos agentes. Percebe-se que é o conjunto que culmina no fracasso disciplinar. As partes envolvidas têm plena ciência do que é a indisciplina e o que se deve fazer para melhorá-la. Buscando ouvir a voz do aluno, contatou-se que além de apontar os principais agentes causadores da indisciplina escolar, o educando se inclui como fator gerador da desordem, o que demonstra sua consciência acerca do espaço que ocupa. O estudante, objeto principal dessa pesquisa demonstrou sua insatisfação com o ambiente escolar, criticou, mostrou seu posicionamento em relação a indisciplina e propôs mudanças interessantes que demonstraram preocupação com o futuro e com o seu desejo de ser ouvido.

Notou-se também com os resultados, alunos desmotivados com o estudo. Este distanciamento ocorre, em parte, devido à teoria aprendida que pouco se aplica a prática e faz surgir a impressão que os alunos estão lá por imposição dos pais e/ou para melhorar o currículo. O interesse pela aula em si é pouco, a preocupação está em garantir notas e não reprovar por faltas. O obstáculo da falta de empenho de ambos envolvidos não faz com que a situação melhore, pois, os professores desmotivados com seus rasos salários dão aulas apenas para cumprir o cronograma, e os alunos quando percebem essa apatia, se afastam do objetivo da aula e partem para a indisciplina.

A maioria dos discentes, como os dados retrataram, gostam da escola, veem o estudo como algo importante para seu futuro e se reconhecem como agente causador do tumulto. Constatação por ora depreendida das questões abertas, tanto que, grande parte dos alunos pedem, como sugestão para melhorar a indisciplina, aulas mais interessantes, mais contextualizadas e professores mais rígidos com aqueles que provocam o desarranjo.

Percebe-se que esses jovens estão desajustados ainda com o que querem ser, com o que carecem de ser e com o que precisam ser. São adolescentes clamando por alguém para seguir, para confiar. O jovem contemporâneo gosta de informações e de conhecimento sobre o mundo em que vive.

A escola deve se adequar a essa nova realidade, ser reinventada. O poder público precisa investir mais em educação, educação voltada para pesquisa, não só profissionalizar esses adolescentes, e sim fazê-los pensar e enxergar como tudo funciona. A fala do aluno carece de ser escutada, precisa-se de mais trabalhos que procurem abranger a perspectiva do estudante sobre as questões nas quais ele está diretamente envolvido.

O presente artigo buscou permear a temática da indisciplina escolar na visão do aluno e estabelecer uma sucinta visão docente, mas pelo caráter complexo que a questão envolve, muito ainda se tem a fazer utilizando discussões científicas. Espera-se que este trabalho tenha contribuído para levantamentos acerca do tema, e que medidas sejam tomadas para melhorar o ambiente escolar, tanto para os alunos, quanto para os professores.

Agradecimentos

Agradecemos aos coordenadores da escola campo que autorizaram a aplicação dos questionários e a todos os alunos e professores que responderam e contribuíram para o estudo em questão.

Referências

ABUD, Maria José Milharezi et al. **As Representações Docentes sobre as Causas da Indisciplina na Escola: de quem é a culpa?** 2016.

AMADO, João da Silva. **Interação pedagógica e indisciplina na aula.** 2001.

BENETTE, Tereza Sanches et al. **Indisciplina na sala de aula: Algumas Reflexões.** 2008.

EMERIQUE, Raquel. **Conversas com um Jovem Professor.** 2015.

GALLAND, Fabiana Barrera. **A Autoridade do Professor e o Prestígio da sua Profissão.** 2010.

GOLBA, Mônica Aparecida de Macedo. **Os Motivos da Indisciplina na Escola: A Perspectiva dos Alunos.** 2009.

KUENZER, Acácia Zeneida. **A Formação de Professores para o Ensino Médio: Velhos Problemas, Novos Desafios.** 2011.

SOUZA, Mônica Marta Martins de. **Um Viés de Mão Dupla no Processo de Aprendizagem e na Farsa da Ensinoagem no Ensino Básico na Escola Pública Brasileira.** 2014.